

INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO

MINAS — BRASIL

SÃO PAULO — CAPITAL

* 17/3/1914



GOIÂNIA

ESTADO DE GOIÁS

† 15/4/1971

Manoel Sanches Junior

Neste ano de 1971, o anjo da morte fez três visitas à nossa amada Inspeção São João Bosco. Levou-nos o saudoso Pe. Zanor e os nossos queridos irmãos coadjutores, Manoel Lemos e Manoel Sanches, do qual escrevo esta carta mortuária.

Nasceu o caro Manoel Sanches, em São Paulo, no dia 17 de março de 1914 e faleceu em Goiânia, aos 15 de abril de 1971, com 57 anos de idade e 33 de vida religiosa.

Eram seus pais: Manoel Salvador Sanches e Assunta Rocco Sanches; ele espanhol, operário de uma fábrica, ela brasileira, ambos falecidos. Eram seus irmãos: Ecléa, Nicolau e Deusdedit. Lar feliz, santificado pelo trabalho e pela oração. Nosso Manoel, que desejava ser sacerdote, ia alimentando seu ideal, freqüentando a Congregação Mariana da paróquia de Nossa Senhora da Assunção. Sabendo o Pe. Mário Ghigliane, assistente eclesiástico dos Marianos, que os salesianos arregimentavam moços bons, para os seus seminários, foi ter com o Pe. Ernesto Carletti, o infatigável inspetor de Mato Grosso, que então se achava no Liceu Coração de Jesus, o qual convidou o Manoel para ir para lá; ele aceitou. Deu o Pe. Mário ao Pe. Carletti a seguinte carta de recomendação: "Atesto que o moço Manoel Sanches Junior, zeloso tesoureiro desta Congregação Mariana, onde é sinceramente estimulado de todos os seus colegas, teve sempre comportamento piedoso, exemplar, mostrando e falando com entusiasmo de seu ardente desejo e firme vontade de ser sacerdote. Embora esta nossa Congregação se regozige e dê graças à Deus pela determinação e realização do santo ideal de "Maneco", contudo sentirá ela a grande falta pelo seu espírito piedoso, jovial, brincalhão e sempre observante das regras. Estamos certos de que ele aliviará a falta, dando-nos a consolação de caminhar firme na santa vocação".

Com tal apresentação o Pe. Ernesto Carletti, não exitou em mandá-lo para Campo Grande, como aspirante, em 1935.

Após dois anos, foi mandado para Cuiabá onde fez o noviciado, professando a 31 de janeiro de 1938. Aí ficou, já salesiano, de 1938 a 1945 como observador do magnífico observatório meteorológico, guia de todo o Estado de Mato Grosso, e secretário.

Em 22 de dezembro de 1945 fez os votos perpétuos e foi destinado à Silvânia, onde, no Ginásio Anchieta, da diocese, mas, dirigido pelos salesianos, foi secretário, professor e músico. Em 1949 passando aquele ginásio para a Inspeção São João Bosco, a pedido do inspetor de Mato Grosso, o nosso Manoel ficou na Inspeção São João Bosco. Em 1950, tendo passado também o Ateneu Dom Bosco, de Goiânia para a Inspeção São João Bosco, foi ele mandado para o Ateneu como auxiliar do prefeito, de 1951 a 1953 e como secretário escolar de 1954 a 1957.

Em 1958 a 1960 esteve em Acesita, Colégio General Macedo Soares, como secretário e professor. Volta a Goiânia em 1961 a 1964, como secretário. Em 1965, o encontramos em São João del-Rei, como secretário da Faculdade Dom Bosco. Volta a Goiânia em 1966, como secretário escolar, aí a morte o colheu no Colégio que tanto amava, o Ateneu, onde passara 18 anos de sua vida religiosa. Meus caros irmãos, aí está o longo curriculum vitae, de nosso saudoso Manoel.

Agora vejamos suas características de salesiano trabalhador e observante.

Homem ordenado e sacrificado em sua secretaria e quando um diretor quizesse colocar uma secretária para auxiliá-lo, ele a dispensou, dizendo que preferia estar só...

Era pontualíssimo no cumprimento de seu dever. À hora do expediente, minutos antes lá estava ele na secretaria. Era perito em Leis de Ensino, até colégios estranhos, lá iam consultá-lo e ele sempre jovial acolhia a todos. Os professores tinham no dia exato os seus diários de classe e julgando os outros por si, exigia também deles as notas em dia.

Todos admiravam sua capacidade de trabalho. Não compreendiam como era possível naquela secretaria entulhada de cadernetas de três turnos, não errar uma nota e entregar as cadernetas pontualmente. Isto punha satisfeitos os pais que tinham filho em outros colégios, recebendo as notas dos seus filhos do Ateneu, dez, quinze dias antes dos outros.

Sua piedade era exemplar, na Santa Missa, na Meditação, na Leitura, na recitação do Santo Terço. Quando doente e sozinho no quarto, as visitas o encontravam sempre rezando o terço. Mandando o médico tirar a camisa para uma radiografia, foi surpreendido com seu inseparável terço sobre o peito. Que lição para todos nós salesianos! Esta devoção filial a N. Senhora, que Dom Bosco tanto nos inculcava, foi o alicerce inabalável de sua perseverança.

Era um espírito alegre, servicial. Na secretaria ninguém deixava de ser atendido, deixava o que estava fazendo, para bater à máquina, um requerimento, um atestado, ou uma consulta sobre as leis de ensino, nas quais era perito. Era por isso estimadíssimo por todos, salesianos, amigos e pessoas que com ele tratavam; sobretudo as crianças que choravam por não poder vê-lo; era a herança do nosso pai Dom Bosco.

Os médicos, as enfermeiras ficavam admirados de sua paciência e conformidade, pelos gracejos com que sofria as dores, especialmente quando pela sonda lhe davam alimento. Pedia para lhe por na boca umas gotas de leite ou de suco para sentir o gosto, porque o estômago, corroído pelo câncer, não acusava. Brincando chamava o funil da sonda a sua boquinha. Chegando o samaritano, seu Aldo Maia, que ia cuidar dele, foi levado para o Ateneu, onde com carinho de mãe, que necessitavam os doentes, empenhou-se para minorar suas dores. Agora recebia a recompensa de sua dedicação aos amigos e ex-alunos, pois seu quarto vivia repleto deles, pois o médico vendo o caso perdido quizesse dar-lhe este consolo de ver junto de si aqueles a quem visitava em suas doenças. Foi lúcido até entrar em estado de coma. Um grupo de senhoras rezavam o terço, interrompido, às vezes pelo soluço. O pulso foi diminuindo e os amigos, não suportando perdê-lo, foram saindo, só ficando no quarto sua irmã Ecléa, o Sr. Aldo e um amigo, só os três tiveram a coragem de recolher seu último suspiro. Vendo sua irmã em prantos, lhe disse o amigo: "Se ele não foi para o Céu, eu desisto".

Seu enterro foi uma apoteose, presentes, desde as classes mais elevadas até os humildes operários. Era o homem que sorvendo o espírito de Dom Bosco, conseguiu conquistar tantos corações.

Hoje ele descansa junto do nosso saudoso irmão Nonato, naquela jazigo que a piedade salesiana adquiriu para a perpétua morada de nossos irmãos.

Causa-nos inveja a glorificação, desta vida de doação total a Deus, recompensada já neste mundo, e com a certeza moral da salvação, pelo que nos diz a Sagrada Escritura: "Quis perseveraverit usque ad finem salvus erit", "Quem perseverar até o fim está salvo".

Peçamos a ele que lá do Céu, rogue a Deus, mande-nos muitas e muitas vocações de coadjutores como ele, porque elas estão quase desaparecendo e a perseverança daqueles que estão conosco.

Neste mês de N. Senhora da Assunção e do nascimento de Dom Bosco peçamos que Eles despachem favoravelmente o nosso apelo, assistindo também os nossos capitulares.

Uma prece por este octogenário irmão em Dom Bosco Santo,